

POPULARIZAÇÃO E INTERAÇÃO ONLINE: A INCLUSÃO DO PÚBLICO NOS TEDx TALKS

Martina Desantis¹

RESUMO: No presente estudo, analisamos as estratégias discursivas empregadas nos TEDx Talks para construir um espaço interacional que reconhece e envolve o interlocutor, em um contexto de comunicação monológica e (parcialmente) virtual. O modelo comunicativo estabelecido pelos Talks constitui um *cybergenre* inovador voltado para a popularização do Discurso Especializado, que decorre da configuração e da transmissão de um texto multicódigo em um formato digital. Nesses textos, os processos de exposição textual na situação comunicativa presencial ou exclusivamente online, assim como as possibilidades de arquivamento online afetam o processo de recepção do conteúdo pelos espectadores. Realizado no contexto da pesquisa de doutorado da autora, este trabalho está ancorado em uma perspectiva teórica multidisciplinar, combinando conceitos ligados ao funcionalismo, à sociolinguística e à linguística textual. Exploramos como o uso de pronomes inclusivos nos TEDx Talks influencia o envolvimento do público no processo de popularização, focando nas formas pronominais inclusivas de 1PP. Particularmente, analisamos o impacto da presença (ou ausência) do público na construção do espaço interacional dos TEDx Talks através desses pronomes. A hipótese central sugeriu que a presença da audiência poderia afetar o uso de elementos linguísticos que sinalizam inclusão, enquanto a ausência de público poderia levar a uma redução no emprego dessas formas. Observando os dados, não comprovamos por completo essa hipótese, relevando um mecanismo comunicativo compensatório pelo qual os oradores

1 Doutora em Lingue, Letterature e Culture Straniere na Università degli Studi Roma Tre em cotutela com o Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem - Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: martina.desantis1995@gmail.com

ênfatisam a inclusão dos espectadores não fisicamente presentes, por meio de pronomes com valores generalizantes ou determinados.

Palavras-chave: Discurso Especializado, arquivamento online, estratégias comunicativas, espaço interacional, pronomes inclusivos.

Considerações iniciais: os TEDx Talks como eventos comunicativos

Os TEDx Talks configuram-se como textos multicódigos e multicanais, inseridos nos processos socialmente determinados (e socialmente relevantes) da popularização do Discurso Especializado (De Rosa; Morleo, 2022, Cavagnoli 2007). Esse conceito de Discurso, ligado à pragmática das comunicações, permite olhar para a popularização de conhecimentos como a um conjunto de fatores envolvidos na organização e realização de uma comunicação de variável grau de especialização. Dentre esses elementos, podemos destacar a configuração contextual (cultural e situacional), as características dos interlocutores, a hierarquia de poder interacional entre eles, a estruturação textual-comunicativa e os conteúdos transmitidos. Uma visão abrangente deste tipo possibilita compreender a variabilidade na construção linguístico-comunicativa e textual de significados vinculados a âmbitos especializados.

Considerando esse quadro situacional, focamos no impacto que a conformação da relação entre os participantes da comunicação - incluindo suas experiências do mundo e o conhecimento entre eles compartilhado - tem na estruturação e na exposição dos textos, assim como na escolha de um registro. No caso dos TEDx Talks, trata-se de comunicações voltadas para o enriquecimento do conhecimento do público leigo, que combinam a transmissão de conteúdos com a sensibilização e o entretenimento dos espectadores.

Cada *Talk* é estruturado em torno de uma ideia *worth spreading*² (que merece difusão), pois sua implementação, junto com o debate gerado pela mesma popularização, pode resultar em efeitos positivos para a sociedade. Os eventos preveem a exposição de uma série de *Talks* ligados por um macrotema, escolhido colaborativamente pelas equipes organizadoras, prevalentemente analisando contexto sociocultural e histórico do lugar de realização do encontro. As palestras seguem um formato específico na maioria dos casos: um *speaker*, considerado especialista no âmbito da ideia apresentada, conduz uma apresentação de até 18 minutos, direcionada a uma plateia presencial e a um público online. De fato, cada palestra é gravada, editada e publicada no canal oficial do YouTube do programa TEDx.

Durante o período da pandemia, este processo de realização sofreu modificações em virtude das medidas de emergência, pelas quais os Talks passaram a ser gravados em estúdios ou de forma remota, direcionando as palestras a um público exclusivamente online. Essa dimensão virtual de participação do público assume especial relevância para nossa pesquisa, constituindo o critério fundamental de análise, por um lado, e evidenciando a natureza inovadora desse formato na popularização do Discurso Especializado, pelo outro. De fato, notamos como a dimensão online, ao mesmo tempo, ofereceu a possibilidade de alcançar um público significativamente maior do que o presente nos eventos presenciais, assim como permitiu continuar a realizar os eventos durante a pandemia. Em termos comunicativos, esse aspecto não apenas supera a efemeridade típica da oralidade, mas também contribui para a constituição de um acervo digital de conteúdos especializados, garantindo acesso contínuo e gratuito à informação.

A transmissão e o arquivamento online desempenharam um papel crucial na consolidação do modelo de popularização dos

2 Disponível em: <https://www.ted.com/about/our-organization>. Acesso em: 17 mar. 2025.

TED e TEDx Talks, estabelecendo um gênero textual híbrido e inovador, que pode ser descrito sob duas perspectivas: a primeira, de natureza linguístico-textual, e a segunda, relacionada ao meio virtual utilizado para difusão, fixação e fruição dos conteúdos. No que tange à primeira abordagem, retomamos as contribuições de Caliendo (2014) e Ludewig (2017), que identificam uma série de similaridades entre os TED Talks originais³ e outros gêneros textuais como aulas universitárias, anúncios publicitários, artigos de jornal, ou programas televisivos. Quanto aos TEDx Talks, podemos dizer que parecem estabelecer múltiplas interfaces com diversos processos comunicativos e sociais, ao mesmo tempo em que constroem um modelo singular e reconhecível.

Em relação ao *médium* virtual, seguimos a perspectiva de Marcuschi (2002, 2003) sobre a relação entre gêneros textuais e contexto sócio-histórico e tecnológico. A noção de “suportes”, definida pelo autor, refere-se a um componente contextual que viabiliza a circulação dos textos (e dos gêneros textuais) na sociedade, o qual pode desempenhar um papel determinante no desenvolvimento de novos gêneros. No caso dos TEDx Talks, observa-se um modelo comunicativo que, desde sua concepção, combinou a realização de palestras ao vivo com a publicação de produtos audiovisuais online. Essa dupla natureza, aliada à fixação, circulação e arquivamento virtuais, contribui para a definição de um gênero textual inovador, alinhado ao atual contexto de acesso à informação e consumo de conteúdo.

Nesse sentido, recorreremos ao conceito de *cybergenres*, de Shepherd e Watters (1988) que indica um conjunto de gêneros surgidos no novo contexto sócio-histórico de circulação de textos. Os autores propõem uma tipologia dos gêneros textuais baseada no grau de derivação, evolução ou conexão dos *cybergenres*

3 Os TEDx Talks fazem parte de um programa (TEDx) que visa reproduzir no nível local as *TEDConferences* anuais - e os TED Talks - originalmente criados e realizados pela ONG TED.

em relação a gêneros não digitais, além do nível de exploração das funcionalidades do meio virtual. Adaptando-se a esses novos modos de popularização, acesso e consumo de conteúdos, os TEDx Talks vêm se desenvolvendo como um novo formato *cyber* na dimensão que Vogt (2003) identifica como ponto de máxima abertura dos conhecimentos científicos-especializados para a sociedade em geral. Este encontro com os potenciais usuários, e criadores futuros de mais conhecimentos, resulta fundamental para o progresso e a preservação da cultura de uma sociedade.

A "construção" da interação non TEDx Talks: o papel do espectador

Os TEDx Talks são comunicações cuidadosamente estruturadas e exaustivamente ensaiadas antes de serem apresentadas à audiência, tanto na situação presencial quanto online. Segundo Anderson (2016, p. 12), CEO da ONG TED, “os palestrantes procuram difundir suas ideias entre pessoas que não atuam no seu campo, e para isso realizam palestras breves, preparadas com todo cuidado”. Para a formação dos palestrantes e o acompanhamento desse processo de organização textual a TED disponibiliza diversos manuais, guias e materiais em formato PDF que contêm diretrizes para a estruturação dos Talks. As etapas preparatórias incluem a seleção dos conteúdos a serem abordados, a escolha de exemplos que possam tornar a comunicação mais acessível e a organização linguística do espaço interacional da palestra.

Na situação comunicativa dos TEDx Talks, podemos reconhecer dois principais fatores de distância entre os participantes envolvidos, além da diferença especialista-leigo criada pela própria natureza dos eventos divulgativos e pelo consequente encontro das necessidades comunicativas dos participantes⁴. O primeiro fator refere-se à distância física, pois o palestrante, sozinho, se

4 Podemos dizer que se crie uma dinâmica *informar, enriquecer, fazer conhecer – informar-se, enriquecer-se, conhecer*

dirige a uma audiência de natureza coletiva. Esse afastamento se intensifica, adquirindo uma conotação espaço-temporal se consideramos a fruição dos TEDx Talk em formato vídeo no YouTube, especialmente no período da pandemia, como já descrevemos. Em segundo lugar, podemos detectar um desequilíbrio do poder interacional estabelecido entre os participantes, resultante da natureza monológica da palestra e da impossibilidade de *feedback* imediato por parte do espectador.

Diante desse cenário assimétrico, os especialistas estruturaram suas falas de forma a minimizar os fatores de distanciamento, focando na criação de uma comunicação acessível, compreensível e, também, estimulante para quem assiste. De uma leitura do guia oficial escrito pelo CEO da TED, Chris Anderson (2016), transparece que os TED(x) Talks precisam ser organizados em torno de dois eixos fundamentais: a inovação, a originalidade e o potencial de aplicação da proposta central, por um lado, e o processo de recepção, reflexão e reação do público aos conteúdos expostos, pelo outro lado. O autor sugere que a comunicação, de forma geral, seja centrada no efeito que o especialista quer suscitar no espectador, para garantir o sucesso da popularização do conhecimento.

Entendemos que desde as primeiras palavras, o palestrante precisa capturar a atenção do público, reconhecendo-o como parte integrante da interação e construindo um “laço humano de confiança” (Anderson, 2016, p. 56). Em outras palavras, o especialista busca recriar uma situação em que a assimetria mencionada acima não seja percebida como um obstáculo, de modo que os espectadores possam se sentir confortáveis. Nesse sentido, a humanização da comunicação é essencial para que o TEDx Talk seja percebido como uma interação autêntica.

Esse processo ocorre em duas frentes: a humanização do palestrante e a do espectador. A humanização do *speaker* ocorre por meio de estratégias comunicativas e textuais que o aproximam do público, como a inclusão de exemplos extraídos do cotidiano e a

narração de histórias pessoais. O segundo percurso de humanização se refere ao espectador e se dá por meio da sua inclusão explícita na interação. De fato, uma boa recepção do Talk, - determinada também pela transmissão de uma sensação de participação ativa a um evento enriquecedor - constitui questões fundamentais para o êxito da popularização (Scotto di Carlo, 2018).

As estratégias linguístico-comunicativas que possibilitam atingir esses objetivos são diversas e, frequentemente, sobrepoem-se ao processo de humanização do palestrante. Neste estudo, concentramos nossa atenção no processo de inclusão do espectador no que denominamos ‘mundo da interação’ (Zamproneo, 2014), mediante o emprego de formas pronominais de 1PP. Centramos nossa discussão em duas dimensões principais: primeiramente, a inclusão do ouvinte no mundo evocado no discurso, isto é, as situações narradas e as experiências compartilhadas no Talk; e, em segundo lugar, o envolvimento no contexto da própria situação comunicativa, ou seja, do evento TEDx.

Conforme detalharemos na análise das ocorrências das formas pronominais selecionadas, extraídas da pesquisa de doutorado da autora, a sensação de inclusão pode ser transmitida sob duas perspectivas: por meio de uma abordagem generalizante e pelo reconhecimento explícito da presença do público. No primeiro caso, a referência a situações “universais” permite realizar “uma espécie de jogo subtil entre um uso caracterizado pela inscrição enunciativa e um outro marcado pela desinscrição enunciativa” (Duarte; Marques, 2021, p. 75). Assim, o espectador e o palestrante compartilham uma mesma experiência, enfrentando uma situação que ambos possivelmente já vivenciaram. Desta forma, a série de deduções que compõe o processo interpretativo do receptor do texto baseia-se em uma realidade comum (Matthiessen; Thompson 1988). No segundo caso, o locutor pode se referir explicitamente ao próprio contexto comunicativo, delimitando suas referências ao ambiente do evento TEDx e evidenciando uma aproximação inclusiva entre palestrante e público.

Baseando a análise nos pronomes de 1PP, focamos em elementos do que Scotto di Carlo (2018) define *clusivity* e que permitem a junção de um *eu* e um *tu* (Benveniste, 1976) em um único participante abrangente. Por meio desses recursos, o palestrante pode orientar o processo de compreensão e interpretação do interlocutor, que, ao lidar com uma comunicação essencialmente monológica, depende dessas diretrizes e indicações fornecidas pelo emissor.

Objetivos de pesquisa, corpus e núcleos de análise

O fenômeno da inclusão do interlocutor no contexto comunicativo assimétrico dos TEDx Talks foi aprofundado na pesquisa de doutorado da autora do presente estudo, o qual, em particular, se baseia numa amostra dos dados extraídos e em uma seção do corpus original (15 TEDx Talks transcritos), analisando as ocorrências das formas pronominais de 1PP com potencial inclusivo: as formas tônicas *a gente* e *nós* bem como o clítico *nos*⁵.

Incluímos, assim, tanto a forma tônica standard (*nós*, o pronome sujeito padrão), quanto a locução pronominal reconduzível ao português brasileiro neo-standard (De Rosa, 2012), ou variedade culta urbana (*a gente*, que veio a se estabelecer por gramaticalização), que semanticamente corresponde à 1PP, mas no nível morfosintático apresenta acordo de 3PS e uma série pronominal átona mista. A consideração das ocorrências do clítico teve o propósito de proporcionar um quadro abrangente das marcas de inclusão nos textos e, seguindo o mesmo critério, no que tange aos pronomes tônicos, foram contabilizadas tanto as formas em função de sujeito,

5 Apesar da possibilidade do clítico *se* de fazer parte da série pronominal do pronomeônico *a gente*, dada a sua correspondência morfosintática de 3PS, essa forma não foi incluída nas contagens, pois apresenta uma alta multifuncionalidade e variabilidade em termos semântico-discursivos (Nascimento; Mendes; Duarte, 2018).

expresso ou não expresso, quanto aquelas empregadas como complemento (objeto direto ou em sintagmas preposicionais).

Adotamos uma perspectiva teórica que permitiu criar uma interface entre as observações ilustradas nas seções anteriores. Remetemos à concepção da variabilidade da língua ligada à sociolinguística, combinando tal visão com reflexões referentes à interação e à intersubjetividade do funcionalismo e, finalmente, integrando considerações fundamentais sobre o gênero textual dos TEDx Talks, retomando noções da linguística textual.

De um lado, consideramos a dimensão socialmente determinada dos TEDx Talks, também ligada a fatores relacionados ao progresso tecnológico. De outro, nos baseamos na (multi)funcionalidade dos elementos linguísticos selecionados como núcleos de análise, aprofundando a explicitação do processo de construção de significados através de escolhas realizadas pelos falantes, bem como a concretização da natureza intersubjetiva (Traugott, 2010) das interações em questão. Partimos do pressuposto de que todos os usuários da língua - um sistema complexo, dinâmico e adaptativo (Bybee, 2016; Rosário, 2022; Cunha; Bispo; Silva 2013) - realizam escolhas baseadas em processos cognitivos gerais (Bybee, 2016) que possibilitam a realização de necessidades e objetivos comunicativos - de natureza geralmente colaborativa ou interacionalmente determinada - através da produção textual (ou seja, da comunicação mediante a língua).

Como antecipamos, este trabalho tem como escopo o estudo do uso dos pronomes de 1PP, selecionando as ocorrências que expressam traços semânticos de inclusão da audiência e do especialista em duas configurações distintas dos TEDx Talks. Especificamente, analisamos TEDx Talks realizados no período de 2017 até 2022, incluindo os casos em que, devido às medidas de emergência impostas pela pandemia, os eventos passaram a ser gravados com um público exclusivamente virtual. Buscamos, assim, investigar possíveis diferenças no uso dessas formas pronominais com sentido de inclusão dos participantes. Para tanto,

articulamos nossas reflexões sobre a necessidade comunicativa de reconhecimento do espectador dos TEDx Talks com as características virtuais dessa forma inovadora de popularização do Discurso Especializado, desenvolvendo a investigação a partir de duas questões principais:

Como a presença física de uma audiência afeta o uso de elementos finalizados à inclusão dos espectadores?

A ausência de um público, e o correspondente aumento da distância em uma situação comunicativa já assimétrica, pode ter determinado uma redução no uso de formas pronominais inclusivas?

O *corpus* de pesquisa foi construído de maneira a manter um equilíbrio entre três diferentes configurações comunicativas: 8 Talks realizados presencialmente, 2 Talks gravados em estúdios com o auxílio de uma equipe técnica e 5 Talks produzidos remotamente pelo próprio *speaker*⁶. O estudo foi realizado combinando as abordagens qualitativa e quantitativa, utilizando a versão 4.3 (2024) do programa AntConc⁷, desenvolvido pelo professor Lawrence Anthony da Universidade de Waseda, no Japão. O primeiro passo consistiu na criação do corpus por meio da funcionalidade *Corpus Manager* que permitiu reunir as 15 transcrições dos TEDx Talks. Em seguida utilizamos a ferramenta KWIC (*Key Words In Context*) para identificar, extrair e listar as ocorrências das formas pronominais selecionadas. Na terceira fase, categorizamos os dados entre ‘exclusivos dos participantes’, ‘exclusivos do público’ (inclusivos apenas do orador) e, por fim, ‘inclusivos do público e do orador’ (tanto com um referente limitado ao contexto

6 Cabe ressaltar que não constituíram critérios de análise, eventuais variações diatemáticas (De Rosa; Morleo 2022) entre as comunicações, e diferenças ligadas a variedades diatópicas internas ao português brasileiro. O foco da análise recai sobre o processo de construção de um espaço interacional específico no contexto singular dos TEDx Talks.

7 Disponível em: <https://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>. Acesso em: 14 mar. 2025;

do evento TEDx, quanto com valor generalizante, como descrevemos na introdução).

Para os propósitos desta investigação, concentramos nossa análise na última categoria e apresentamos, a seguir, três trechos exemplificativos das ocorrências identificadas:

Exemplo (1) – O poder dos porquês - Juliana Davoglio Estradioto – TEDxLaçador⁸

(...) as descobertas científicas são a base do nosso dia a dia desde a internet a energia elétrica o computador que permite que **a gente esteja aqui** desfrutando dessa manhã maravilhosa no TEDxLaçador (...)

Exemplo (2) – A favela é uma potência cultural - Raul Santiago – TEDxNovaLima⁹

(...) enquanto a sociedade apontar às favelas e construir estereótipos [...] **nós** [...] dificilmente **avancaremos** para um novo Brasil [...] um Brasil melhor [...] diferente [...] infelizmente [...] desse que ainda **temos** hoje (...)

Exemplo (3) - Estamos cercados por sons o tempo inteiro - Lucas Cavalcant – TEDxRiodoSul¹⁰

(...) **precisamos** de mais profissionais que pensem na forma como o som **nos** move emocionalmente e fisicamente e apliquem isso nos seus projetos (...).

O último passo da análise consistiu na classificação dos dados extraídos do corpus de acordo com a modalidade do evento e foi a partir dessa segmentação, que pudemos identificar padrões no uso de formas pronominais inclusivas de 1PP, deduzindo

8 ESTRADIOTO, Juliana D. *O poder dos porquês*. TEDxLaçador, TEDx Talks, 2021. 1 vídeo (9min, 39s) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7S-f48NvlUjk&t=69s>. Acesso em: 22 mar. 2025.

9 SANTIAGO, Raul. *A favela é uma potência cultural*. TEDxNovaLima. TEDx Talks. 1 vídeo (10min, 16s) Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=9Pa5a59ZdOo> Acesso em: 22 mar. 2025.

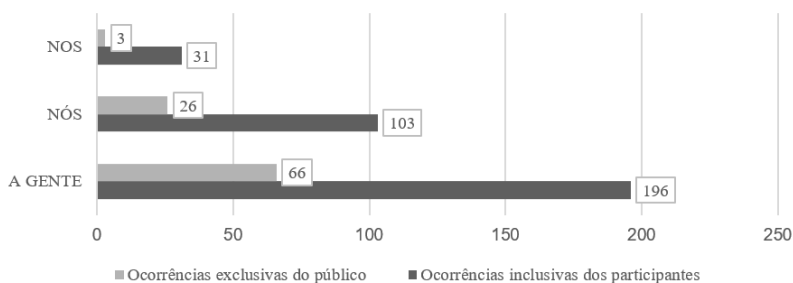
10 CAVALCANT, Lucas. *Estamos cercados por sons o tempo inteiro*. TEDxRiodoSul. TEDx Talks. 1 vídeo (13mins, 34s) Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=NXZjoxGcQ1w>. Acesso em: 22 mar. 2025.

como a configuração da audiência influencia as escolhas linguísticas dos palestrantes nos TEDx Talks.

Análise dos dados e considerações conclusivas

Identificamos um total de 425 ocorrências das formas pronominais de 1PP selecionadas para esta pesquisa (*a gente*, *nós*, *nos*). Especificamente, a locução *a gente* foi registrada 262 vezes, enquanto *nós* apareceu em 129 ocorrências e o clítico *nos* foi identificado 34 vezes nos 15 TEDx Talks do corpus, como podemos observar na síntese apresentada no gráfico a seguir.

Gráfico 1 - Distribuição das ocorrências inclusivas dos participantes



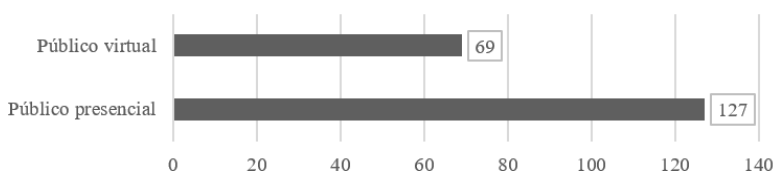
Fonte: Tese de doutorado da autora – Elaboração própria

Conforme antecipado, a avaliação do uso dessas formas pronominais, nas diferentes configurações comunicativas, concentrou-se nas ocorrências que, de fato, apresentavam traços semânticos de inclusão tanto do *speaker* quanto do espectador, considerando tantos os dados que possuem um referente determinado (referências ao próprio evento TEDx), quanto aqueles com valor generalizante (referências a situações comuns a muitos, além da própria audiência). Observando o corpus, como era de se esperar da análise dos processos de popularização realizados por meio dos TEDx Talks, a porcentagem de menções

associadas à explicitação de uma estratégia comunicativa de inclusão dos participantes revela-se significativamente elevada, em comparação com as ocorrências totais: 75% das ocorrências para *a gente*, 81% para o pronome *nós* e 91% no caso do clítico *nos*¹¹.

No que diz respeito à locução pronominal *a gente* e sua distribuição nos Talks gravados em diferentes modalidades, descrevemos a situação evidenciada nos 196 dados no seguinte gráfico.

Gráfico 2 - Distribuição da locução *a gente*



Fonte: Tese de doutorado da autora – Elaboração própria

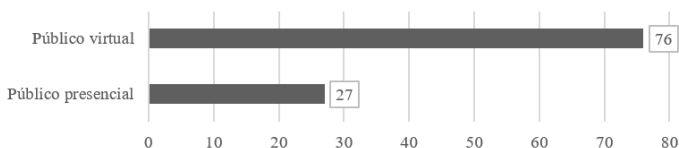
Observamos que, em 65% (127) das ocorrências, a forma pronominal *a gente* é empregada de maneira inclusiva em Talks com público presencial, confirmando nossa hipótese de que a adoção de estratégias de inclusão tende a ser reduzida em gravações destinadas exclusivamente à audiência virtual. Podemos inferir que os palestrantes percebem diferentes necessidades comunicativas em relação à explicitação e à concretização dos objetivos comunicativos de humanização, descritos nas seções introdutórias do presente trabalho. De fato, esses dados poderiam sugerir um foco acentuado dos especialistas na transmissão de informações claras, precisas e acessíveis, assim como uma maior atenção nos dados e nas teses apresentadas.

No entanto, os dados relativos às demais formas pronominais analisadas não corroboram essas deduções. No que se refere

11 Os demais dados referem-se, essencialmente, a referentes externos à situação comunicativa, como em sequências narrativas que envolvem personagens coletivos, os quais podem eventualmente incluir o orador.

ao pronome tônico *nós*, 81% (76) das ocorrências foram registradas em Talks gravados em estúdio ou de forma remota pelo mesmo especialista.

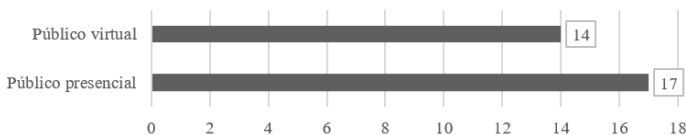
Gráfico 3 - Distribuição do pronome *nós*



Fonte: Tese de doutorado da autora – Elaboração própria

Os dados referentes à forma átona *nos* podem ser idealmente colocados em uma tendência intermediária de uso, entre os padrões observados para as duas formas tônicas acima. De fato, a relação entre os usos em contextos presenciais e virtuais é de 55% (17) contra 45% (14), sendo que a diferença real consiste em apenas 3 ocorrências, como ilustrado no gráfico 4. Esses dados, somados à baixa frequência geral de uso dos clíticos no corpus analisado¹², não nos permitem confirmar uma ou outra preferência dos falantes em relação às estratégias de inclusão do interlocutor.

Gráfico 4 - Distribuição do clítico *nos*



Fonte: Tese de doutorado da autora – Elaboração própria

12 Essa tendência apresenta um traço típico do português brasileiro neo-standard falado, ou variedade culta urbana do português brasileiro. Pesquisas como as de Tarallo (1993), Gomes (2003), Perini (1985) entre outros e gramáticas como as de Moura Neves (2011, 2018) mostram como os falantes preferem empregar formas retas, ou seja, pronomes tônicos em funções completivas, por exemplo, em sintagmas pronominais.

Diante do panorama traçado até o momento, podemos chegar a duas conclusões principais. Destacamos que mais de 90% das ocorrências dos três núcleos de análise selecionados apresentam uma semântica caracterizada por valores generalizantes (Duarte; Marques, 2021), ou seja, por referentes indeterminados. Em outras palavras, a maioria significativa dos pronomes de 1PP foi empregada com o propósito de criar um conhecimento compartilhado entre os participantes, por meio de referências a situações, atividades ou até estados emocionais válidos para um grupo de pessoas não especificado, mas que inclui, necessariamente, *speaker* e espectador. Essa possibilidade referencial oferecida pelas formas pronominais analisadas poderia fazer com que o fator de “presença física efetiva” do público não seja exatamente relevante no processo de escolha dessas estratégias comunicativas. Os especialistas parecem priorizar a eficácia dessa ferramenta na promoção do envolvimento, da inclusão e do reconhecimento do interlocutor, abrindo um espaço para sua identificação com as situações descritas ou com as teses expostas.

Adicionalmente, no caso dos TEDx Talks gravados exclusivamente para uma audiência virtual, é possível identificar um mecanismo compensatório da ausência do público, por meio do qual os palestrantes enfatizam o objetivo comunicativo de inclusão do interlocutor de maneira mais explícita. Dessa forma, reforçam a participação dos espectadores na interação em desenvolvimento, buscando superar a distância espaço-temporal imposta pela modalidade online.

Secundariamente, quanto à diferença de distribuição de ocorrências entre *a gente* e *nós*, poderíamos traçar uma ligação com a competição entre português standard e neo-standard. Especificamente, nos Talks gravados sem um público presencial, sobretudo naqueles realizados de forma remota pelos *speakers*, poderíamos individuar um maior controle de registro, ou seja, uma maior aderência à norma padrão da língua. Em consequência, a escolha pronominal tenderia a seguir de forma mais próxima

as prescrições normativas, resultando no uso mais frequente da forma tônica *nós*, que corresponde tanto semanticamente quanto morfossintaticamente à 1PP.

Para concluir, podemos reafirmar, por um lado, a importância da consideração dos fatores situacionais da organização e realização das comunicações, para um completo entendimento dos usos linguísticos. Pelo outro lado, podemos evidenciar como a constante análise desses mesmos fatores, efetuada pelos emissores dos textos, resulta em padrões de uso que respondem a objetivos comunicativos (e divulgativos no nosso caso) definidos, ligados a instauração de uma relação específica entre interlocutores, mesmo em situações comunicativas assimétricas. Por fim, a confirmação parcial da hipótese inicial de estudo permitiu observar lados diferentes do processo organizacional dos TEDx Talks, indo além do que os referidos padrões de uso nos indicam. Assim, foi possível reconstruir as intenções que levam os especialistas a empregar as formas pronominais de 1PP com sentido inclusivo, na tentativa de se aproximar do público e de garantir completo estímulo à reflexão relativamente aos assuntos tratados ao longo da fala.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSON, C. *TED Talks: o guia oficial do TED para falar em público*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2016.

BENVENISTE, E. *Problemas de linguística geral*. Tradução de NOVAK, M. da G. São Paulo: Companhia Editora Nacional: Editora da Universidade de São Paulo, 1976.

BYBEE, Joan. *Língua, uso e cognição*. Tradução de Furtado da Cunha. São Paulo: Cortez, 2016.

CALIENDO, G. The popularization of science in web-based genres. In: CALIENDO, G.; BONGO, G. (eds.). *The language of popularization: theoretical and descriptive models*. Bern: Peter Lang, 2014. p. 101-132.

CAVAGNOLI, S. *La comunicazione specialistica*. Roma: Carocci, 2007.

COMPAGNONE, A. The reconceptualization of academic discourse as a professional practice in the digital age: a critical genre analysis of TED Talks. *Hermes: Journal of Language and Communication in Business*, v. 54, 2015.

CUNHA, M. A. F.; BISPO, E. B.; SILVA, J. R. Linguística funcional centrada no uso: conceitos básicos e categorias analíticas. In: CEZÁRIO, M. M.; CUNHA, M. A. F. (org.). *Linguística centrada no uso: uma homenagem a Mário Martelotta*. Rio de Janeiro: Mauad X, FAPERJ, 2013. p. 13-39.

DE ROSA, G. L. *Mondi doppiati*: tradurre l'audiovisivo dal portoghese tra variazione linguistica e problematiche traduttive. Milano: Franco Angeli, 2012.

DE ROSA, G. L.; MORLEO, F. Os marcadores discursivos interacionais no discurso especializado we-mediated. *Lingue e Linguaggi*, v. 53, p. 135-156, 2022.

DUARTE, I. M.; MARQUES, A. As formas pronominais EU/TU – valor genérico e distanciação. *Revista Galega de Filoloxía*, v. 15, p. 69-85, 2021.

GOMES, C. A. Variação e mudança na expressão do dativo no português brasileiro. In: PAIVA, M. da C.; DUARTE, M. E. L. (orgs.).

Mudança linguística em tempo real. Rio de Janeiro: ContraCapa, FAPERJ, 2003. p. 81-96.

LUDEWIG, J. TED Talks as an emergent genre. *CLC Web: Comparative Literature and Culture*, v. 19, n. 1, 2017.

MARCUSCHI, L. A. A questão do suporte dos gêneros textuais. *DCLV*, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 9-40, 2003.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002. p. 19-37.

MATTHIESSEN, C.; THOMPSON, S. A. The structure of discourse and 'subordination'. In: HAIMAN, J.; THOMPSON, S. A. (eds.). *Clause combining in grammar and discourse*. Amsterdam: John Benjamins Publishing, 1988. p. 275-330.

MOURA NEVES, M. H. *A gramática do português revelada em textos*. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

MOURA NEVES, M. H. *Gramática de usos do português*. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

NASCIMENTO, M. F. B.; MENDES, A.; DUARTE, M. E. Sobre as formas de tratamento no português europeu e brasileiro. *Diadorim*, v. 20, p. 245-265, 2018.

PERINI, M. A. O surgimento do sistema possessivo do português coloquial: uma interpretação funcional. *D.ELTA.*, v. 1, n. 1-2, p. 1-16, 1985.

ROSÁRIO, I. (org.). *Introdução à linguística funcional centrada no uso: teoria, método e aplicação*. Rio de Janeiro: Eduff, 2022.

SCOTTO DI CARLO, G. Patterns of clusivity in TED Talks: When 'you' and 'I' become 'we'. *Iberica*, v. 35, p. 119-144, 2018.

SHEPHERD, M.; WATTERS, C. The evolution of cybergenres. In: ANNUAL HAWAII INTERNATIONAL CONFERENCE ON SYSTEM SCIENCES, 30., 1998, Maui, Hawaii. Anais [...]. Maui, Hawaii: [s. n.], 1998.

TARALLO, F. Diagnosticando uma gramática brasileira: o português d'aquém e d'além-mar ao final do século XIX. In: ROBERTS,

I.; KATO, M. A. (eds.). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica – Homenagem a Fernando Tarallo*. Campinas: Editora Unicamp, 1993. p. 69-105.

TRAUGOTT, E. C. (Inter)subjectivity and (inter)subjectification: a reassessment. In: DAVIDSE, K.; VANDELANOTTE, L.; CUYCKENS, H. (orgs.). *Subjectification, intersubjectification and grammaticalization*. Berlin: Walter de Gruyter, 2010. p. 29-71.

VOGT, C. A espiral da cultura científica. *ComCiência*, 2003. Disponível em: <http://www.comciencia.br>. Acesso em: 17 mar. 2025.

ZAMPRONEO, S. *Multifuncionalidade e intersubjetividade em construções concessivas: uma análise em ocorrências do português contemporâneo do Brasil*. 2014. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2014.

Popularization and online interaction: audience inclusion in TEDx Talks

ABSTRACT: The study analyses the communicative strategies employed by TEDx Talks speakers to determine a interactional space which acknowledges and engages the spectator, overcoming the restraints of a monological and (partially) virtual communicative context. TEDx Talks constitute an innovative textual genre for the dissemination of Specialized Discourse – a cybergenre – combining the organization and the delivery of a multi-code text in a digital format. This textual organization process, the editing of the audiovisual product deriving from the delivery of the texts and the online archiving possibilities appear to influence the content transmission and reception. This study, conducted within the framework of the author's doctoral research, adopts a multidisciplinary theoretical perspective, integrating concepts from functionalism, sociolinguistics, and text linguistics. It explores how the use of inclusive pronouns in TEDx Talks facilitates audience engagement in the communication process. We examine the impact of the audience's participation mode on the construction of the interactional space, starting from the hypothesis that the physical presence of an audience may influence the use of inclusive strategies, leading to a reduction in the use of the selected pronominal forms in case of a virtual only audience. Based on the data, we propose that a compensatory communicative mechanism may intervene, by which speakers seek to emphasize the interlocutor inclusion through 1PP pronouns, reinforcing the engagement of a non-physically present audience.

KEYWORDS: Specialized Discourse, online archiving, communicative strategies, interactional space, inclusive pronouns.